

DISTOPIA E SOCIEDADE NA ESCOLA: A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

Taiza da Hora Fonseca ¹

Taiza Fonseca ²

Jéssica da Rosa Souza ³

Larissa do Prado Martins ⁴

Yanka Kaiana Goulart Oliveira ⁵

Thiago Santos Da Silva ⁶

Resumo:

Um dos desafios da atuação docente no âmbito do trabalho com a língua portuguesa e literatura é a oferta de leituras e atividades que motivem o interesse dos alunos e sejam ao mesmo tempo significativas para sua aprendizagem. Com esse intuito, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, com apoio material e/ou financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES BRASIL, desenvolveram o projeto intitulado "Distopia e Sociedade: A Revolução dos Bichos", objetivando inicialmente apresentar aos alunos os conceitos de "utopia e distopia" visto que eles diariamente entram em contato com esses temas e, geralmente, não sabem identificá-los. Para isso, escolhemos a obra "A Revolução dos Bichos de George Orwell" como norteadora, pois a consideramos atual, ainda com sua consagrada relevância como cânone. As atividades deste projeto foram desenvolvidas semanalmente durante quatro meses em duas turmas de nono ano, com a orientação das bolsistas ID da EMEF São Pedro na cidade de Bagé-RS. Para selecionarmos essa obra, aplicamos uma atividade diagnóstica, na qual os alunos revelaram interesse em obras distópicas. Primeiramente, por meio de aulas expositivo-dialogadas, realizamos uma breve contextualização sobre obra, autor e época em que a obra está situada. Posteriormente, realizamos junto aos alunos a leitura, acompanhada de discussões, dos primeiros capítulos do romance e como solicitamos a leitura a distância, criamos um grupo em rede social para que os alunos a acessassem online e, para aqueles que não dispunham de conexão com a internet, disponibilizamos a obra em DVD, bem como algumas cópias impressas para empréstimo. Para fazermos um paralelo com a obra original, apresentamos às duas turmas a adaptação cinematográfica "Animal Farm" do diretor Greg Smith. Seguidamente, iniciamos a explicação sobre o gênero conto, salientando, também, alguns conceitos que já estávamos sinalizando durante a leitura. Em seguida, lançamos a proposta de criação de um conto distópico ficcional no qual os alunos deveriam, além de atender os critérios de adequação ao gênero conto, representar um problema no ciclo social, identificado a partir de um capítulo da obra distribuído ao grupo e, usando o senso crítico, representar uma utopia ou distopia. Com a conclusão dos contos, após várias reescritas, as bolsistas os digita(liza)ram e os organizaram em um livro de contos distópicos a ser lançado na Feira do Livro da escola. Também, foi possível perceber, com o desenvolvimento do projeto, que no trabalho com a literatura em sala de aula podemos colaborar na ampliação do universo cultural e criativo dos alunos, bem como, para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita literária. Quanto à produção escrita, envolvemos quase todos os alunos, pois apenas dois não atenderam às solicitações. Assim, ressaltamos a importância de desacomodar(mos) do lugar comum em que alunos produziam textos para um único interlocutor específico, o professor, o qual, condicionado, utilizava o texto como pretexto (GERALDI, 1984). Por isso a relevância em propor uma criação literária com múltiplos interlocutores, para incentivarmos tanto seu senso crítico quanto sua posição de sujeito autor do seu dizer.

Palavras-chave: Letramento literário; Escrita literária; Escola.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DISTOPIA E SOCIEDADE NA ESCOLA: A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

¹ Aluno de graduação. hsmietaisa@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. hsmietaisa@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. jehrsouzahd@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. lariissa.martins9@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. yankagoularttt@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. thiagosilva@unipampa.edu.br. Orientador



DISTOPIA E SOCIEDADE NA ESCOLA: A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

1. INTRODUÇÃO

Uma das dificuldades recorrentes de quem atua na docência é a de ofertar leituras e atividades, ao mesmo tempo significativas para a aprendizagem e que motivem o interesse dos alunos. Com esse intuito o trabalho proposto para esta comunicação foi desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A atividade desenvolvida pelos bolsistas foi desenvolvida e aplicada em duas turmas de nono ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, na cidade de Bagé/RS, e teve como papel inicial apresentar aos alunos elementos básicos sobre os conceitos de "utopia e distopia", visto que eles diariamente entram em contato com tais temas e não sabem os identificar. Para isso, escolhemos como elemento norteador o livro “A Revolução dos Bichos”, de George Orwell, pois consideramos o caráter atual da obra, além de sua consagrada relevância como cânone. A decisão por trabalhar com essa publicação se deve, como sugerido por Sá (2003), por seu caráter que transcende a crítica ao totalitarismo, “é também capaz de nos fazer refletir sobre diversos temas” (SÁ; SOARES, 2015, p. 2). Além da leitura do livro, desenvolvemos sua comparação com algumas obras cinematográficas que ilustram os conceitos de utopia e distopia. Ao aplicar este projeto, o grupo tentou unir esses objetivos para, de alguma forma, incentivar a formação do aluno leitor-escritor por meio do trabalho com a literatura.

Além disso, notamos, a partir de uma atividade diagnóstica, um grande interesse dos alunos tanto em produzir algo idealizador como sobre suas vidas em outras concepções de sociedade. Essa vontade foi nosso impulsionador para que desenvolvêssemos este trabalho, pois com essas atividades os alunos realizaram suas produções a partir de sua própria visão de realidade, ampliando-a. Buscamos com isso expandir sua visão de mundo com base nos conceitos utópicos e distópicos, levando-os a repensá-los de forma ficcional fazendo um paralelo com a sociedade.

O projeto apresentado neste trabalho foi desenvolvido semanalmente com o objetivo principal de promover o estudo e reflexão a respeito da literatura distópica, buscando auxiliar no desenvolvimento da interpretação e produção textual significativa pelos alunos. Dessa forma, pretendeu-se incentivar os alunos à prática de leitura e escrita, bem como trabalhar as competências relativas a estas práticas. Nesse sentido, o grupo trouxe como base as concepções de Rildo Cosson, que serviu de alicerce na construção do projeto. Levando em consideração a teoria do letramento literário, que consiste na ideia de que “O letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação

à linguagem, ou seja, cabe à literatura [...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2010, p. 17).

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto foram desenvolvidas no período de quatro meses em duas turmas de nono ano, as turmas 91 e 92, com a orientação das bolsistas ID. O primeiro passo foi a contextualização sobre a obra, autor e época em que o livro está situado, realizada oralmente e visualmente com material em slide projetado em sala de aula pelas bolsistas a partir de aulas expositivo-dialogadas. O segundo passo consistiu na realização, junto aos alunos, da leitura dos primeiros capítulos do romance de George Orwell em sala de aula e para leitura a distância foi criado um grupo em mídia social para que os alunos pudessem ter acesso online e para aqueles que não dispunham de conexão com a internet, disponibilizamos a obra em DVD. Para fazer um paralelo com a obra e a cinematografia, no terceiro passo, apresentamos a adaptação cinematográfica, dublada, do livro "Animal Farm", de 1999 do diretor Greg Smith no auditório da escola, unindo as duas turmas. Após a conclusão dessa primeira etapa de discussão sobre a obra, perguntas ao texto e reflexões afim de que a aula pudesse ser dialogada entre alunos e bolsistas ID, iniciamos a explicação sobre o gênero textual conto, salientando, também, algumas características particulares de um texto utópico e distópico, as quais já estávamos sinalizando durante a leitura. Posteriormente, lançamos a proposta de criação de um conto distópico ficcional em que os alunos deveriam utilizar seus conhecimentos adquiridos acerca do tema, culminando na sua digitalização e organização de um livro com estas produções.

A avaliação deu-se pela observação direta das atividades propostas e das produções realizadas, priorizando a reescrita dos textos, abrangendo tanto a aquisição de conhecimentos específicos quanto as habilidades de leitura, interpretação e escrita. Além disso, para a produção do conto distópico, alguns critérios foram definidos a fim de orientar a escrita dos alunos, como representar um sistema político, apresentar uma forma de desigualdade social e também atentar para coesão e coerência dos textos produzidos. Outro fator levado em consideração no momento da correção das produções foi a presença ou não de plágio, pois uma de nossas etapas de avaliação foi procurar plágio em cada um dos textos, procurando garantir a autoria dessas produções por parte dos alunos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do projeto, foi possível perceber que no trabalho com a literatura em sala de aula podemos colaborar na ampliação do universo cultural e criativo dos alunos enquanto eles trabalham com o texto, bem como para o desenvolvimento de suas competências e habilidades de leitura e escrita literária. Foi possível fazer a leitura da obra com as duas turmas em questão e quanto à escrita, envolvemos quase todos os alunos, instigando o imaginário e o crítico para

pensar uma sociedade existindo em distopia, tendo apenas dois alunos que não atenderam às expectativas e pontos solicitados. Uma das discussões elencadas tanto em sala de aula quanto entre as bolsistas ID foi a importância de o aluno desenvolver a competência de leitor literário e escritor. O projeto visou a leitura, discussão e reflexão sobre a obra "A Revolução dos Bichos" e também a possibilidade do aluno produzir um texto e se ver como autor em um livro desenvolvido por ele e sua turma. O livro em questão que tem como título "Distopia e Sociedade" desenvolvida pelas turmas teve o seu lançamento na Feira do Livro da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, a qual os alunos fazem parte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o trabalho em sala de aula com diferentes gêneros é reconhecido como uma forma de proporcionar o contato dos alunos com obras textuais com as quais, talvez, cotidianamente estes alunos não entrariam, e assim fomentar discussões, reflexões e construções de conhecimentos coletivos para que o aluno possa desenvolver competências de escrita, leitura e interpretação. É preciso também sair do lugar comum de aluno e de professor, no qual os alunos produzem textos para um interlocutor específico, o professor, que deve apontar erros gramaticais. Para isso, devemos incentivar a produção de um texto de possível circulação real, para o qual necessitam levar em consideração novos e múltiplos interlocutores, bem como deslocar o professor de seu lugar comum de utilizar o texto como pretexto (GERALDI, 1984) para corrigir erros gramaticais, desafiando-o a um novo modelo de ensino e aprendizagem. Também, conforme os PCNs de Língua Portuguesa, os gêneros textuais e literários utilizados nesta proposta, como por exemplo, contos, causos e similares, são privilegiados para a prática de escuta, leitura e escrita de textos em sala de aula.

Sendo assim, com o trabalho desenvolvido com os alunos das turmas nas quais aplicamos o projeto aqui relatado, acreditamos que, baseados em Held(1980), ao proporcionarmos o trabalho com a obra "A Revolução dos Bichos", estamos "alimentando-os com narrativas fantásticas" e ao propormos a escrita do gênero conto estamos incentivando o gosto pelo gênero e fornecendo-lhes subsídios para a construção de suas narrativas, conhecimentos, discussões e críticas.

5. REFERÊNCIAS

SÁ, M. G.; SOARES, G. J. V. **Reflexões sobre poder e controle nas organizações da economia solidária (OES):** um olhar à luz dos bichos de Orwell. Cadernos EBAPE. BR, v. 3, n. 2, p. 01-13, 2005.

COSSON, R. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (orgs.). **Literatura: ensino fundamental.** Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

GERALDI, J. W. Escrita, uso da escrita e avaliação. **O texto na sala de aula**. v. 2, p. 127-131, 1984.

HELD, J. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. São Paulo: Editora Summus, 1980.

ORWELL, G. **A revolução dos bichos**. São Paulo: Globo, 2000.